

Transformação do ensino de graduação em 13 anos de ações afirmativas: avanços e desafios

**Novembro
Negro**
ufmg

Abertura:

Profa. Sandra Regina Goulart de Almeida

Reitora da UFMG

Prof. Bruno Otávio Soares Teixeira

Pró-Reitor de Graduação da UFMG

Apresentação:

30/11/2022 (14h às 16h)

Profa. Ana Paula Karruz

Departamento de Ciência Política e integrante
do GT Graduação plural da Câmara de Graduação

Auditório da Reitoria

PROGRAD
PRÓ-REITORIA
DE GRADUAÇÃO

95 UFMG
anos 1927 - 2022

Transformação do ensino de graduação em 13 anos de ações afirmativas: avanços e desafios

GT Graduação Plural | UFMG

30 de novembro de 2022

Ana Paula Karruz

Ana Valéria Carneiro Dias

Cármem Regina Maia

Cleida Aparecida de Oliveira

Cristina Aparecida Pimenta dos Santos Ângelo

Paula Rita Bacellar Gonzaga

Ciência Política/ Fafich

Engenharia de Produção/ Escola de Engenharia

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI

Morfologia/ ICB

Pró-Reitoria de Graduação – Prograd

Psicologia/ Fafich

- **Alguns fatos sobre o acesso ao ensino superior no Brasil**

- Primeiras ações afirmativas, Lei de Cotas e demandas continuadas por inclusão racial
- Efeitos da Lei de Cotas em dimensões de impacto selecionadas
- Propostas de ajuste da Lei de Cotas identificadas na literatura



Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil



ISBN 978-85-240-4513-4
© IBGE, 2019

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf



≡ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Buscar

[🏠](#) > [Estatísticas](#) > [Sociais](#) > [População](#) > PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

O que é

Séries históricas

Microdados

Divulgação mensal

Tabelas - 2017 Educação

Tabelas Completas - em formato [xls](#) e [ods](#)

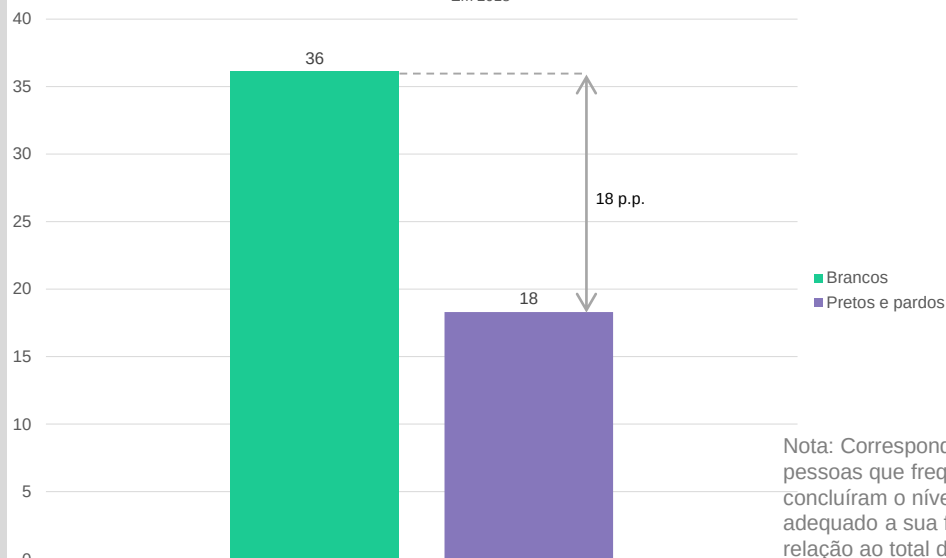
O IBGE adota uma política de revisão de dados divulgados desta operação estatística. Por revisão de dados entende-se toda e qualquer revisão de dados numéricos, em que são disponibilizadas novas informações que não estavam acessíveis quando da primeira divulgação, tais como: um substitui uma não resposta; ou um dado corrigido pelo próprio informante; ou um conjunto de dados que foi submetido a processo de crítica e validação; ou informações mais detalhadas sobre a política de revisão de dados divulgados das operações estatísticas do IBGE. consultar a relação das

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=21073&t=resultados>

**IBGE
(2019):
Percentual
de jovens
pretos e
pardos na
graduação
é metade
do de
brancos**

**IBGE
(2017):
Pretos e
pardos
estão
severa-
mente sub-
represen-
tados entre
os gradua-
dos**

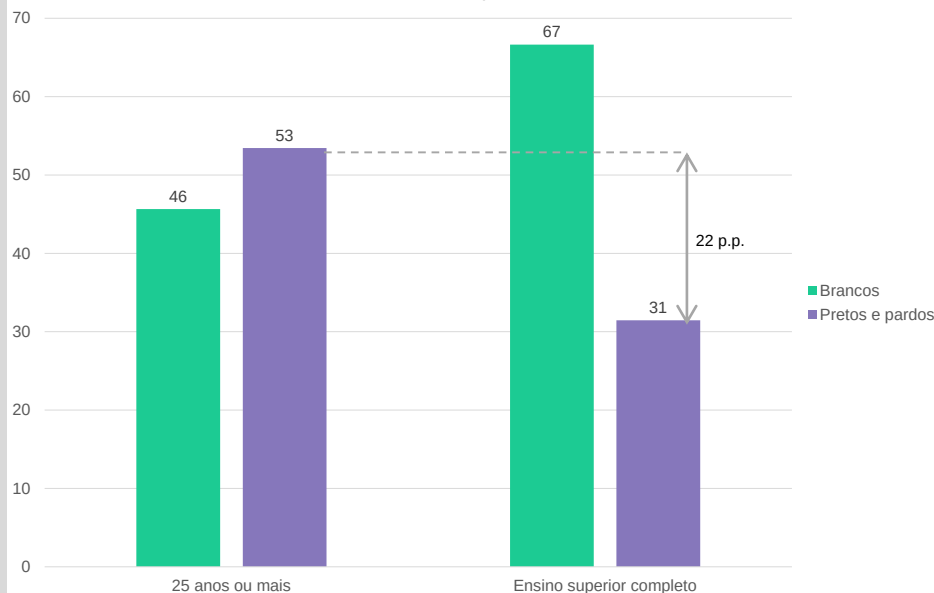
Percentual da população de 18 a 24 anos que frequentou ou completou o ensino superior, por cor/raça
Em 2018



Nota: Corresponde ao percentual de pessoas que frequentam ou já concluíram o nível de ensino adequado a sua faixa etária, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

Fonte: Adaptado de IBGE (2019, p. 7; com base na PNAD Contínua 2018).
(https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf).

Percentual da população adulta (25 ou mais anos) e percentual de graduados no ensino superior (25 ou mais anos), por cor/raça
Em 2017



Fonte: Elaborado por Ana Paula Karruz, com base na PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
(<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=21073&t=resultados>).

Apenas **18%** dos jovens pretos e pardos frequentam a faculdade (vs. **36%** dos brancos)

A participação de pretos e pardos entre os graduados é **22 p.p.** menor do que sua participação na população adulta

Agenda

- Alguns fatos sobre o acesso ao ensino superior no Brasil
- **Primeiras ações afirmativas, Lei de Cotas e demandas continuadas por inclusão racial**
- Efeitos da Lei de Cotas em dimensões de impacto selecionadas
- Propostas de ajuste da Lei de Cotas identificadas na literatura

Definindo ação afirmativa (AA)

”

*De maneira geral, a **ação afirmativa** é um conjunto de medidas destinadas a **influenciar a alocação de bens** – como admissão em universidades ou escolas profissionais seletivas, empregos, promoções e contratos públicos – por meio de um processo que **leva em consideração a participação individual** em grupos designados. O objetivo é **aumentar a proporção de membros** desses grupos na população em questão, onde eles estão **atualmente sub-representados** em parte como resultado de **opressão passada** por autoridades estatais e/ou **discriminação social atual**.*

(Sabbagh, 2011, p. 470)

SABBAGH, Daniel. The rise of indirect affirmative action: converging strategies for promoting “diversity” in selective institutions of higher education in the United States and France. *World Politics*, v. 63, n. 3, p. 470-508, 2011.
<https://doi.org/10.1017/S0043887111000128>

AÇÕES AFIRMATIVAS RACIAIS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO: UM PANORAMA ANALÍTICO

VERÔNICA TOSTE DAFLON

JOÃO FERES JÚNIOR

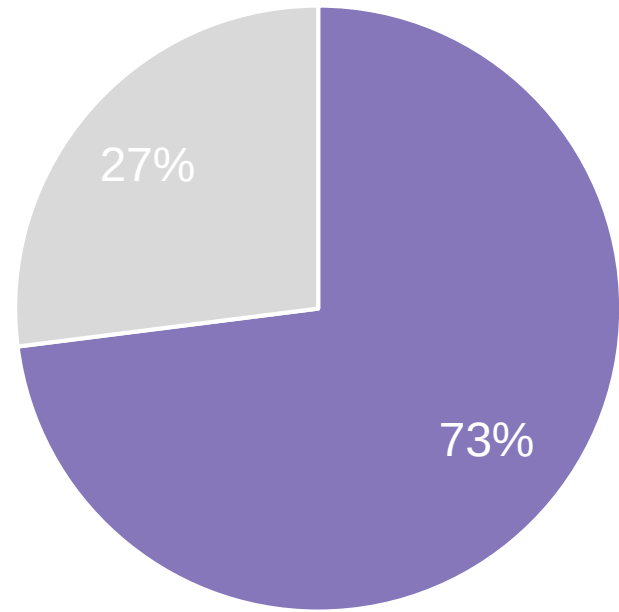
LUIZ AUGUSTO CAMPOS

**Daflon,
Feres
Júnior &
Campos
(2013):**

**Em 2012,
Quando a
Lei de
Cotas (LC)
foi promul-
gada, 73%
das univer-
sidades
públicas
(federais e
estaduais)
já aplica-
vam algum
tipo de AA**

Universidades públicas, por prática de AA

Em 2012 (n = 96)



■ Tem AA ■ Não tem AA

Tipo de AA	Percentual de universidades públicas com AA que praticavam tipo de AA em 2012 (n = 70)
Cota	84%
Vagas adicionais	33%
Bônus	19%



LINHA DO TEMPO

Trajetória de inclusão na UFMG: da aposta nos cursos noturnos às cotas na pós-graduação

Ana Paula Karruz

<https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2022/Trajet%C3%B3ria-de-inclus%C3%A3o-na-UFMG-da-aposta-nos-cursos-noturnos-%C3%A0s-cotas-na-p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o>

Karruz
(2022):

No
processo
seletivo
para
entrada em
2009, UFMG
imple-
mentou o
sistema de
bônus, sua
primeira
ação
afirmativa
de cunho
racial

*Estabelecido pelo **Conselho Universitário** via resolução n. 3/2008, o programa concedia **bônus de 10%** da nota obtida em cada etapa do vestibular para candidatos que tivessem cursado **escola pública desde o 5º ano do ensino fundamental** até o final do ensino médio; dentre estes, **autodeclarados pretos ou pardos recebiam um bônus adicional de 5%**, totalizando um acréscimo de 15% em suas notas.*

[...]

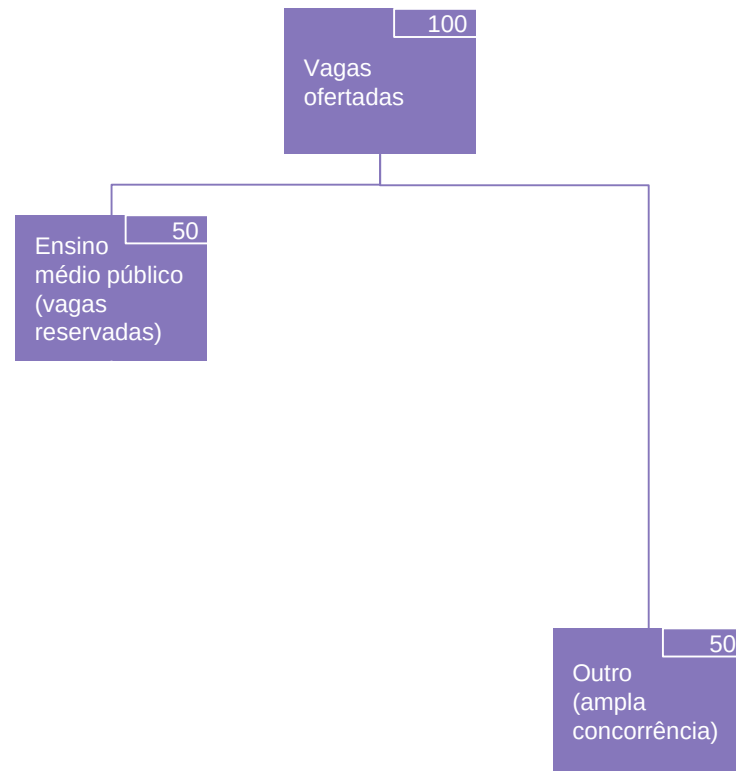
*[No processo seletivo para entrada em 2013], o Programa de Bônus foi **substituído** pela reserva de vagas para egressos do ensino médio público (com subcotas para candidatos de baixa renda e pretos, pardos e indígenas), definida pela lei n. 12.711/2012 (**Lei de Cotas**). A UFMG aplicou apenas os **percentuais mínimos de reserva exigidos** pela lei: 12,5% em 2013, 25,0% em 2014, 37,5% em 2015 e 50,0% desde 2016.*

(Karruz, 2022)

LC
estabeleceu
um nível
mínimo de
AA para
todas as
universi-
dades e
institutos
federais,
atingindo
mais de 100
instituições

AA
adicionais à
LC podem
ser
praticadas

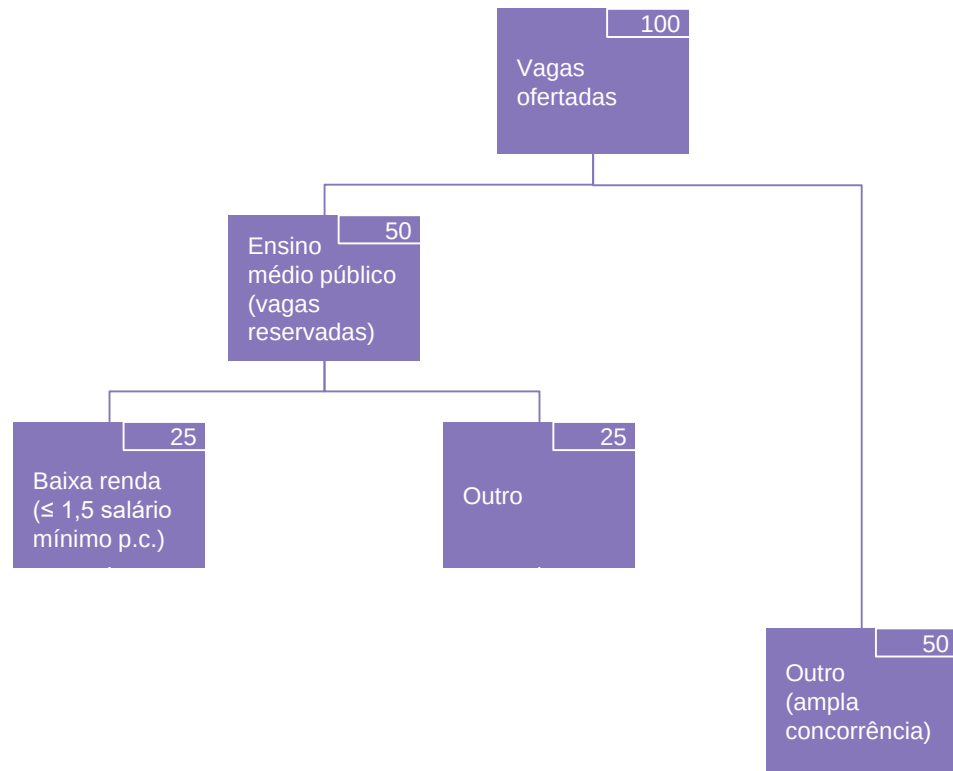
- Lei federal n. 12.711/2012: reserva de vagas com critérios **socioeconômicos e raciais**
- **Ilustração: oferta com 100 vagas**, num estado em que 50% da população é preta, parda ou indígena (PPI)



LC
estabeleceu
um nível
mínimo de
AA para
todas as
universi-
dades e
institutos
federais,
atingindo
mais de 100
instituições

AA
adicionais à
LC podem
ser
praticadas

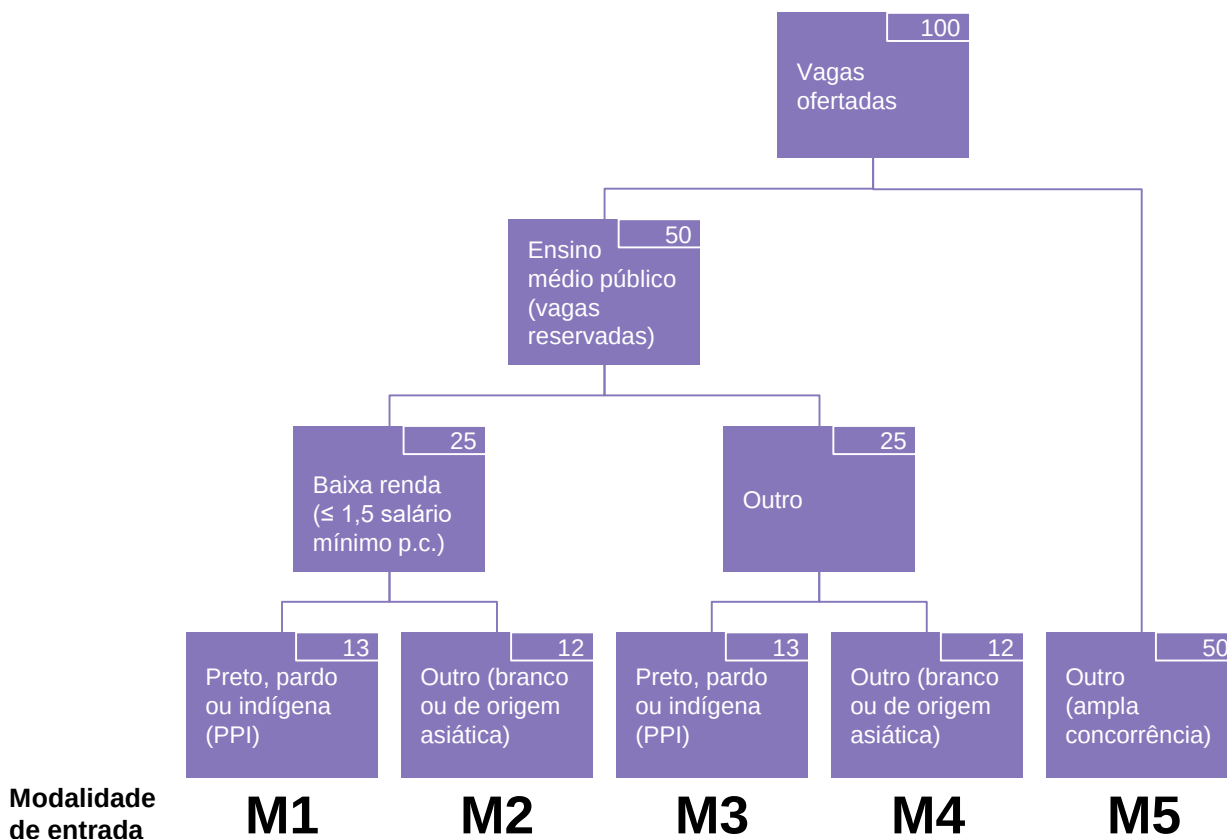
- Lei federal n. 12.711/2012: reserva de vagas com critérios **socioeconômicos e raciais**
- **Ilustração: oferta com 100 vagas**, num estado em que 50% da população é preta, parda ou indígena (PPI)



LC
estabeleceu
um nível
mínimo de
AA para
todas as
universi-
dades e
institutos
federais,
atingindo
mais de 100
instituições

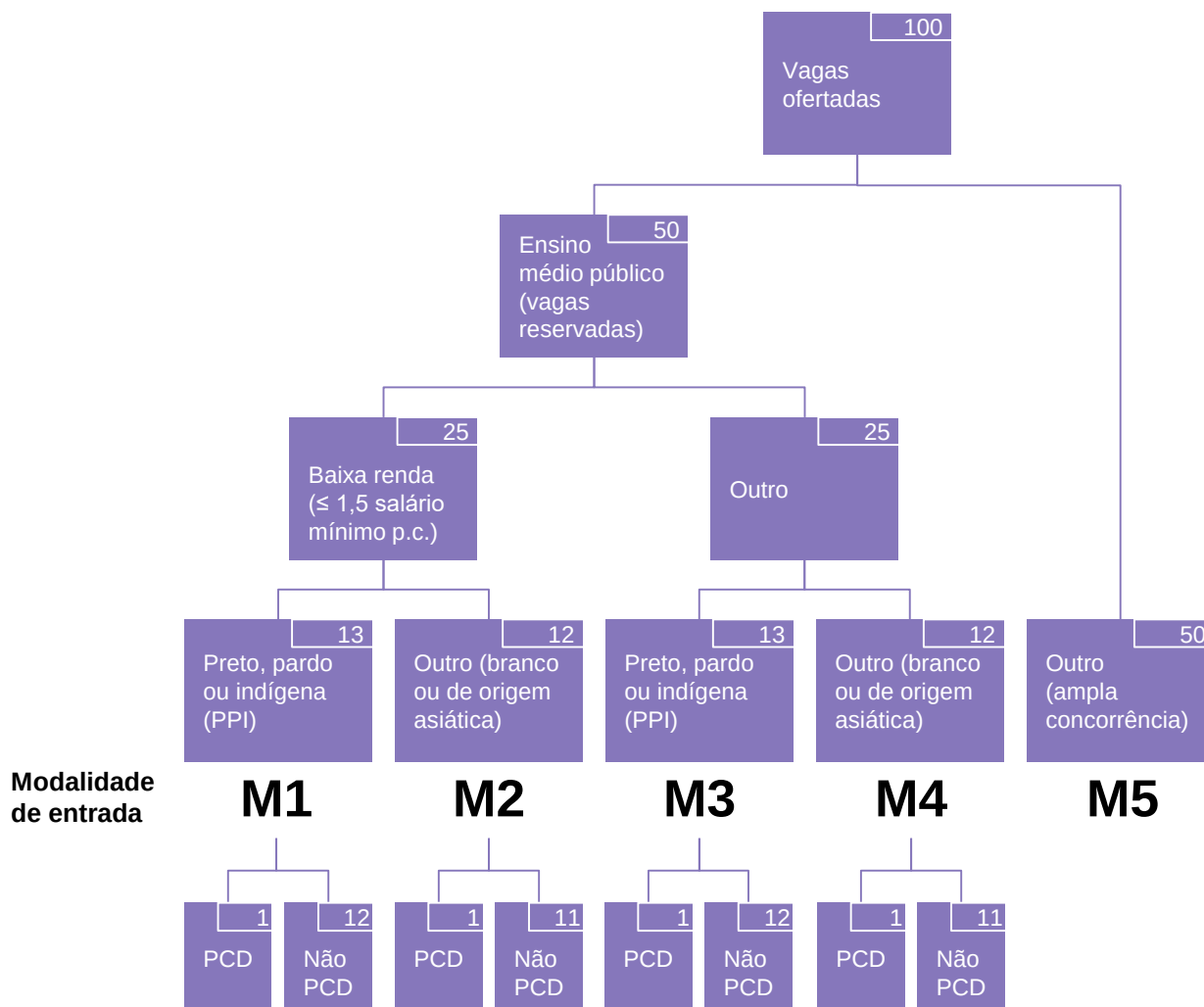
AA
adicionais à
LC podem
ser
praticadas

- Lei federal n. 12.711/2012: reserva de vagas com critérios **socioeconômicos e raciais**
- **Ilustração: oferta com 100 vagas**, num estado em que 50% da população é preta, parda ou indígena (PPI)



Em 2016, LC foi modificada pela lei federal n. 13.409, que estendeu a reserva de vagas para pessoas com deficiência (PCD), via subquotas nas modalidades 1-4

- **Ilustração: oferta com 100 vagas**, num estado em que 50% da população é preta, parda ou indígena (PPI) e 8% da população é PCD



Diferentemente do sistema de bônus, as cotas garantem um percentual mínimo (piso) de grupos-alvo entre os alunos admitidos

Participação dos grupos-alvo entre estudantes admitidos

Bônus

- Participação dos grupos-alvo determinada **a posteriori**

Cota

- Participação mínima dos grupos-alvo determinada **a priori**

*Tendo em vista que os adicionais fornecidos pelos **sistemas de bônus** não variam de acordo com a **competitividade** de cada curso, esse sistema **tende a concentrar** os beneficiários das ações afirmativas nos **cursos menos concorridos**, falhando, portanto, em incluir candidatos desfavorecidos nos cursos de elite. O sistema de cotas fixas e por cursos tende a evitar essa defasagem.*

(Daflon, Feres Júnior & Campos, 2013, p. 316)

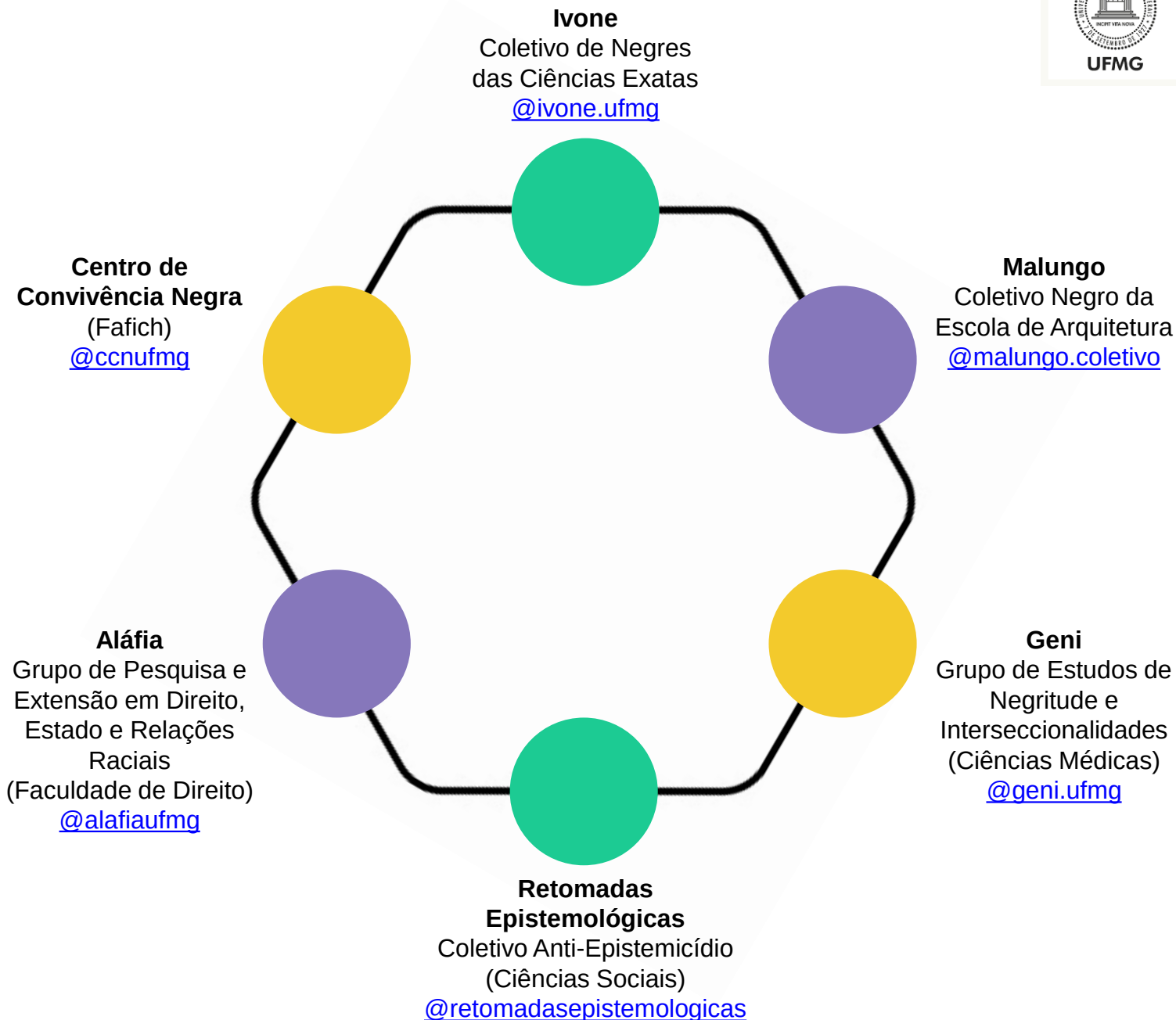
Karina Pereira dos Santos

**“TUDO QUE NÓIS TEM É NÓIS”:
continuidades históricas do Movimento Negro e do Movimento de Mulheres Negras nas
resistências coletivas ao epistemicídio na UFMG**

Belo Horizonte
2021

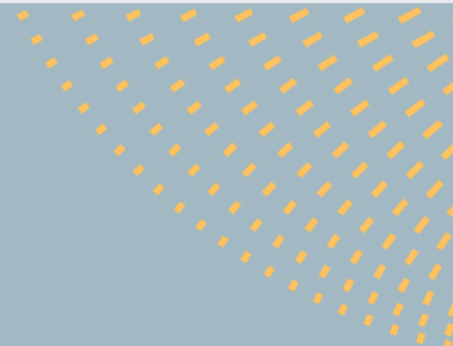
**Santos
(2021):**

**Coletivos
negros na
UFMG têm
atuação
vibrante,
inclusive
no que se
refere à
defesa das
condições
(materiais e
simbólicas)
de perma-
nência**



Agenda

- Alguns fatos sobre o acesso ao ensino superior no Brasil
- Primeiras ações afirmativas, Lei de Cotas e demandas continuadas por inclusão racial
- **Efeitos da Lei de Cotas em dimensões de impacto selecionadas**
- Propostas de ajuste da Lei de Cotas identificadas na literatura



Consórcio de Acompanhamento das Ações Afirmativas

O Consórcio de Acompanhamento das Ações Afirmativas (CAA) é uma articulação de núcleos de pesquisa que se uniram para produzir dados e análises sobre a política de cotas no ensino superior brasileiro. A pesquisa pretende sistematizar o conhecimento acadêmico acumulado sobre as conquistas e desafios da política a partir da bibliografia especializada e de estudos de caso, quantitativos e qualitativos de distintas universidades.

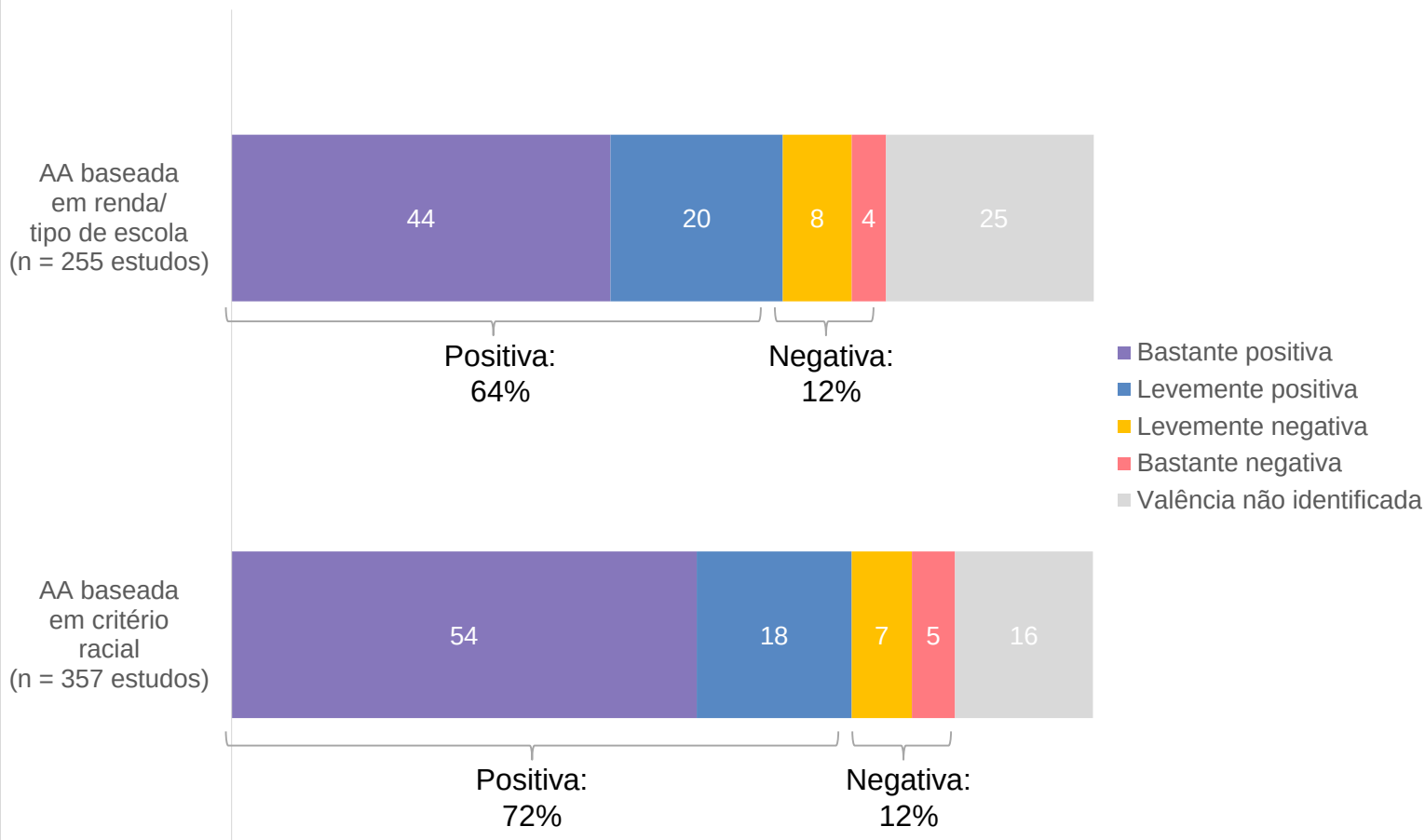
<https://gemmaa.iesp.uerj.br/projeto/consorcio2022/>

Consórcio (2022):

**Revisão
sistemática
da literatura
sobre AA no
ensino
superior
brasileiro
revela que a
grande
maioria das
avaliações é
favorável a
tais
políticas**

Percentual de avaliações das AA no ensino superior brasileiro, por tipo de AA e valência

Estudos publicados entre 2006 e 2021



Fonte: Consórcio de Acompanhamento das Ações Afirmativas (2022). Vide 11:57 em <https://youtu.be/JhfroNYXrfk>.

Valência das avaliações

- 64% avaliam positivamente AA com critérios de renda/ tipo de escola frequentada
- 72% avaliam positivamente AA com critérios raciais

A literatura sobre os impactos das AA no ensino superior é principalmente baseada em estudos de caso

- Os requisitos curriculares e a estrutura dos registros acadêmicos variam entre as IES. Além disso, cada IES pode complementar a LC com AA próprias
 - A variedade de políticas torna as **comparações entre IES bastante complicadas**

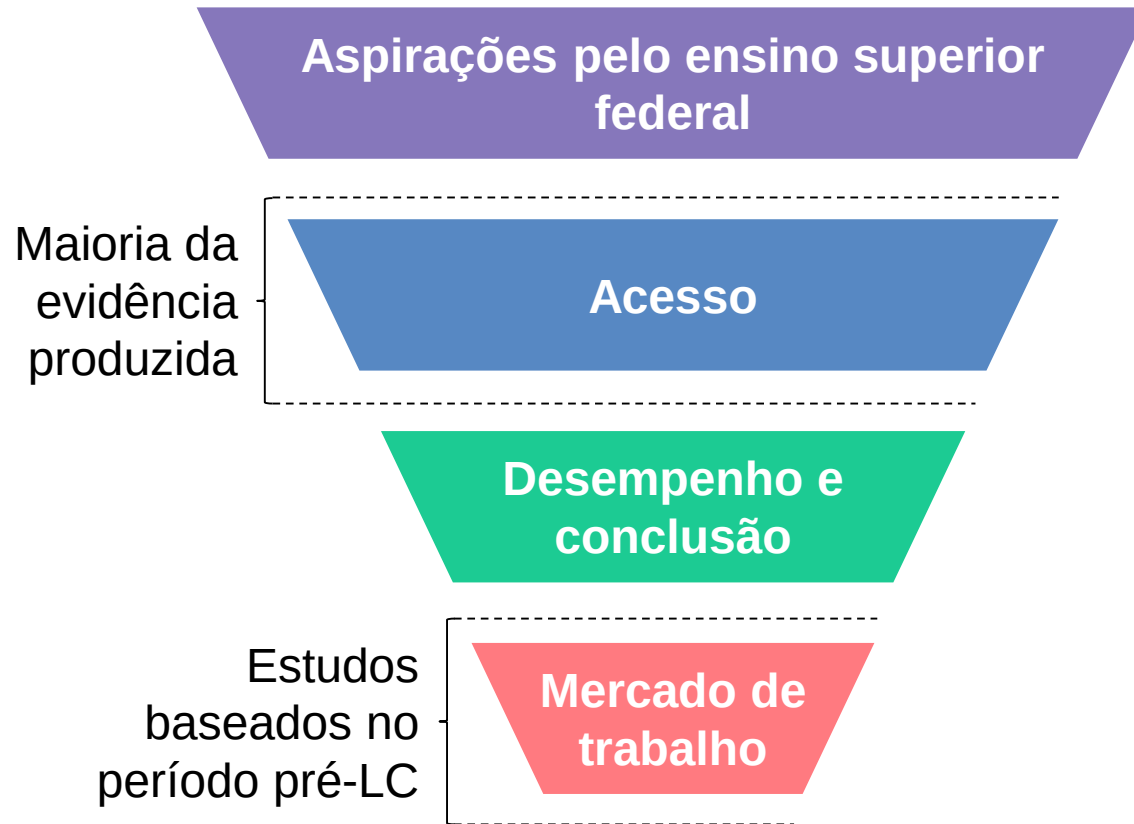


Como resultado, temos uma **variedade de estudos de caso** que, por diferenças metodológicas ou das políticas adotadas, **não dialogam facilmente**

Foco desta apresentação:
estudos com representatividade nacional e estudos sobre a UFMG

No que diz respeito ao foco das avaliações de impacto da LC, pode-se pensar em várias dimensões de resultado, desde aspirações ao ensino superior até ganhos no mercado de trabalho

“Funil” de impactos



A funnel diagram with four horizontal trapezoidal segments stacked vertically. The top segment is purple and contains the text 'Aspirações pelo ensino superior federal'. The three segments below it are grey and contain the text 'Acesso', 'Desempenho e conclusão', and 'Mercado de trabalho' respectively. The funnel shape is wider at the top and tapers towards the bottom. The background is white with colorful geometric shapes (purple, blue, green, red) on the left and right edges.

Aspirações pelo ensino superior federal

Acesso

**Desempenho e
conclusão**

**Mercado de
trabalho**

EDUCAÇÃO SUPERIOR, PROFISSÕES, TRABALHO

HIGHER EDUCATION, PROFESSIONS, WORK
EDUCACIÓN SUPERIOR, PROFESIONES, TRABAJO
ENSEIGNEMENT SUPÉRIEUR, PROFESSIONS, TRAVAIL

<https://doi.org/10.1590/198053147274>

ASPIRAÇÕES PELO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E A LEI DAS COTAS

 Ana Paula Karruzⁱ

 Catharina Melloⁱⁱ

ⁱ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte (MG), Brasil; apkarruz@gmail.com

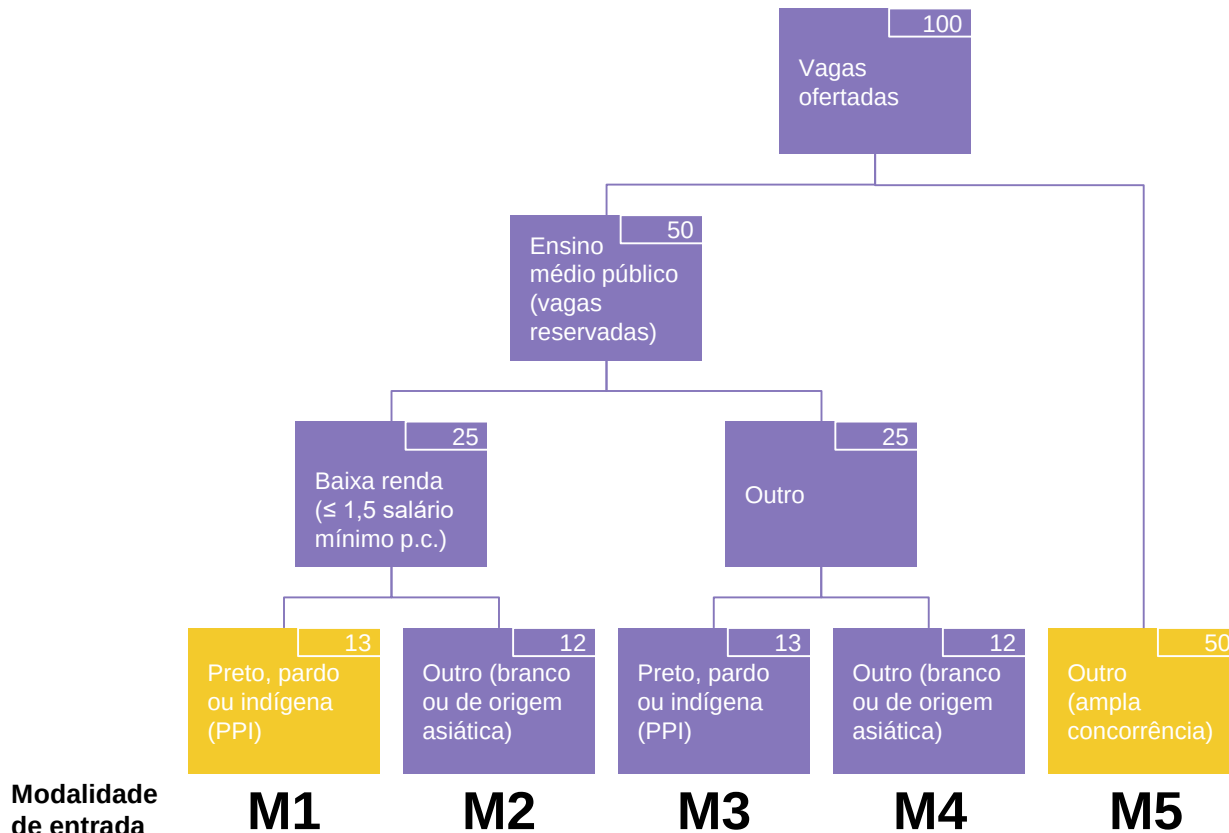
ⁱⁱ Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (Seplag); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte (MG), Brasil; catharinacsm@hotmail.com

Resumo

Este artigo objetiva examinar desigualdades socioeconômicas e raciais nas aspirações pelo ensino superior público e avaliar se a Lei das Cotas as modificou. A formação de aspirações educacionais depende dos recursos disponíveis ao jovem, estando propensa a reproduzir desigualdades. Com base em um modelo empírico que articula contribuições da Psicologia, Sociologia e Economia da Educação, testamos a hipótese de que as cotas aumentam a aspiração pelo ensino superior público entre os elegíveis às vagas reservadas. A identificação de efeitos baseia-se num experimento natural e utiliza dados do

Karruz & Mello (2021) examinaram aspirações de concluintes do ensino médio na RMBH

- Aspirações declaradas no questionário socioeconômico do ENEM (“Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Pública”)
- Foco do estudo: elegíveis a M1 e elegíveis apenas à ampla concorrência (M5)**



Karruz &
Mello
(2021):

LC parece
ter elevado
interesse
no ensino
superior
público
entre seu
público-
alvo



M5

Ampla
concorrência

Concluintes do ensino médio privado baixaram suas aspirações ao ensino superior público

- Chance de aspirar ao ensino superior público foi 20% menor em 2015 em comparação com 2012 (como era de se esperar, dada a redução do percentual de vagas disponíveis a esta modalidade)

M1

Ensino
médio
público,
baixa renda,
PPI

Concluintes do ensino médio elegíveis a M1 elevaram suas aspirações ao ensino superior público

- Chance de aspirar ao ensino superior público foi **32% maior em** 2015 em comparação com 2012 (como era de se esperar, dado o esquema de reserva de vagas determinado pela LC)

Aspirações pelo ensino superior
federal

Acesso

Desempenho e
conclusão

Mercado de
trabalho

OPINIÃO

As universidades federais depois das cotas

Adriano Souza Senkevics e Ursula Mattioli Mello 16 Fev 2022 (atualizado 16 fev 2022 às 14h37)

<https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2022/As-universidades-federais-depois-das-cotas>



Dados mostram que, entre 2012 e 2016, a proporção de pretos, pardos e indígenas provenientes do ensino médio público aumentou consideravelmente nas instituições federais de ensino superior

Senkevics & Mello (2022a) descreveram os ingressantes em instituições federais de ensino superior (IFES) em 2012 e anos subsequentes à LC



Ingressantes em universidades federais e institutos federais

	2012	2016	Variação
Egressos do ensino médio público	55%	64%	9 p.p. 16% ↑
PPI egressos do ensino médio público	28%	38%	10 p.p. 36% ↑

Source: Adapted from Senkevics & Mello (2022a).

Diversificação racial parece ser a maior mudança causada pela LC

AFRO
Núcleo de Pesquisa
e Formação em Raça,
Gênero e Justiça Racial

gemaa
Grupo de Estudos
Multidisciplinares
de Ação Afirmativa

OPINIÃO

Quais cursos de graduação foram mais transformados pelas cotas?

Adriano Souza Senkevics e Ursula Mattioli Mello 17 Ago 2022 (atualizado 17 ago 2022 às 14h48)

<https://pp.nexojornal.com.br/opiniaio/2022/Quais-cursos-de-gradua%C3%A7%C3%A3o-foram-mais-transformados-pelas-cotas>



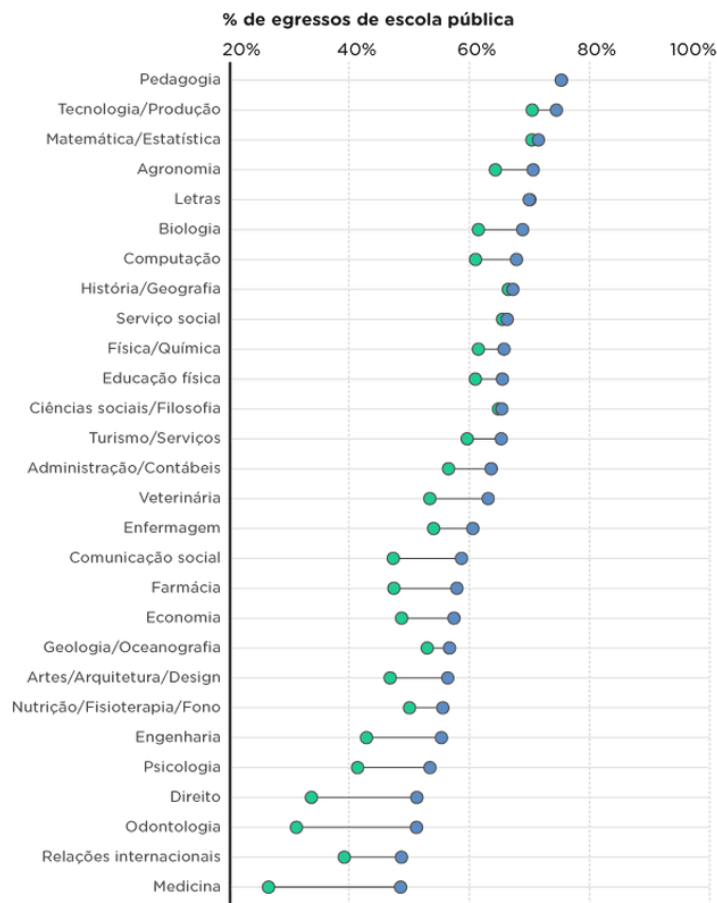
Cursos historicamente menos inclusivos, como medicina e direito, foram os que avançaram mais depois das cotas. Mas desigualdade ainda é grande

Senkevics & Mello (2022b):

Participação do público-alvo da LC aumentou em quase todos os cursos; nenhum curso perdeu participação de tais grupos



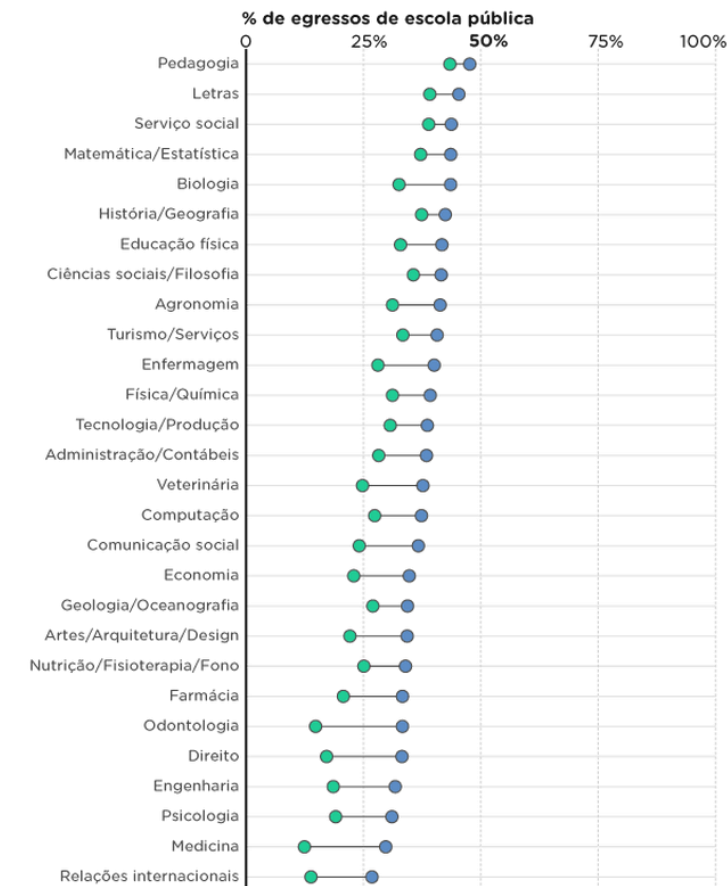
PERCENTUAL DE EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA ENTRE INGRESSANTES NAS IFES
Todos os egressos, em 2012 e em 2016



Fonte: Censo do Ensino Superior, Ministério da Educação.

NEXO EP

PERCENTUAL DE EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA ENTRE INGRESSANTES NAS IFES
Pretos, pardos e indígenas (PPI), em 2012 e em 2016



Fonte: Censo do Ensino Superior, Ministério da Educação.

NEXO EP

Egressos do ensino médio público

- Distância entre círculos mostra mudança na participação
- Transformações foram mais acentuadas quanto menor o patamar inicial de inclusão

PPI egressos do ensino médio público

- Proporcionalmente, grupo mostrou maior aumento na participação

➔ **Conclusão: padrão geral de inclusão é também observado ao nível dos cursos**



OPINIÃO

Equalização do acesso à UFMG após uma década de ações afirmativas

Gustavo Bruno de Paula, Brésia França Nonato e Cláudio Marques Martins Nogueira 19 Nov 2021 (atualizado 23 dez 2021 às 11h03)

As políticas de ação afirmativa implementadas na Universidade Federal de Minas Gerais foram responsáveis por mudanças profundas no perfil racial, escolar e econômico de seu corpo discente

<https://pp.nexojornal.com.br/opiniaio/2021/Equaliza%C3%A7%C3%A3o-do-acesso-%C3%A0-UFMG-ap%C3%B3s-uma-d%C3%A9cada-de-a%C3%A7%C3%B5es-afirmativas>



Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

Ações afirmativas e estratificação horizontal: comparação entre bônus e Lei de Cotas na UFMG

Gustavo Bruno de Paula, Brésia França Nonato, Cláudio Marques Martins Nogueira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3488>

Submetido em: 2022-01-11
Postado em: 2022-01-14 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3488>

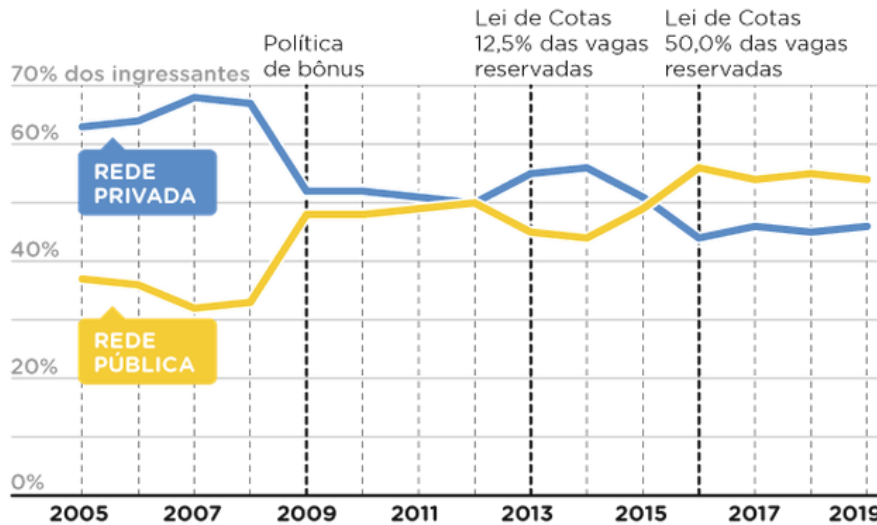


**Paula,
Nonato &
Nogueira
(2021,
2022):**

**Na UFMG, a
política de
bônus
(2009-2012)
diversificou
o alunado
como um
todo, tanto
econômica
quanto
racialmente**



MUDANÇA NA COMPOSIÇÃO DOS INGRESSANTES DA UFMG, POR ORIGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO ENTRE 2005 E 2019



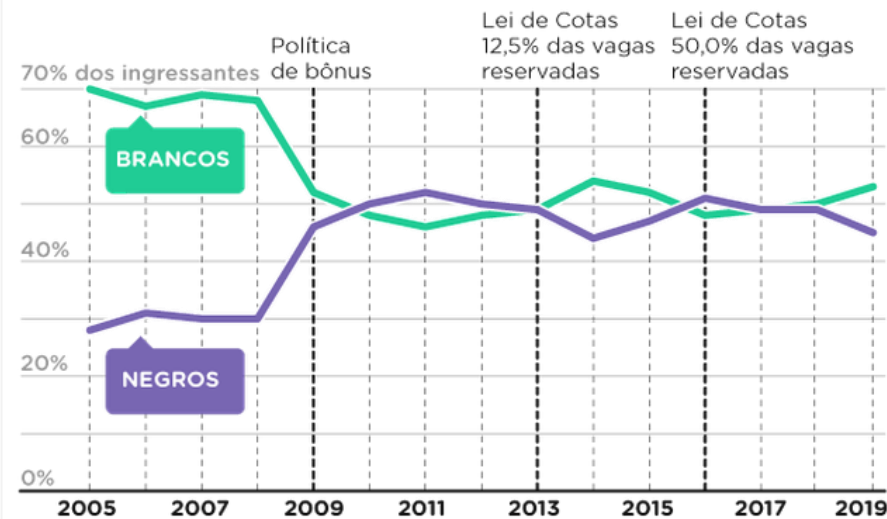
Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da PROGRAD/UFMG.

Sob a política de
bônus, a
participação de não
brancos alcançou
50% dos
ingressantes da
UFMG



Desde 2009, cerca
de metade dos
ingressantes da
UFMG vêm de
escolas públicas

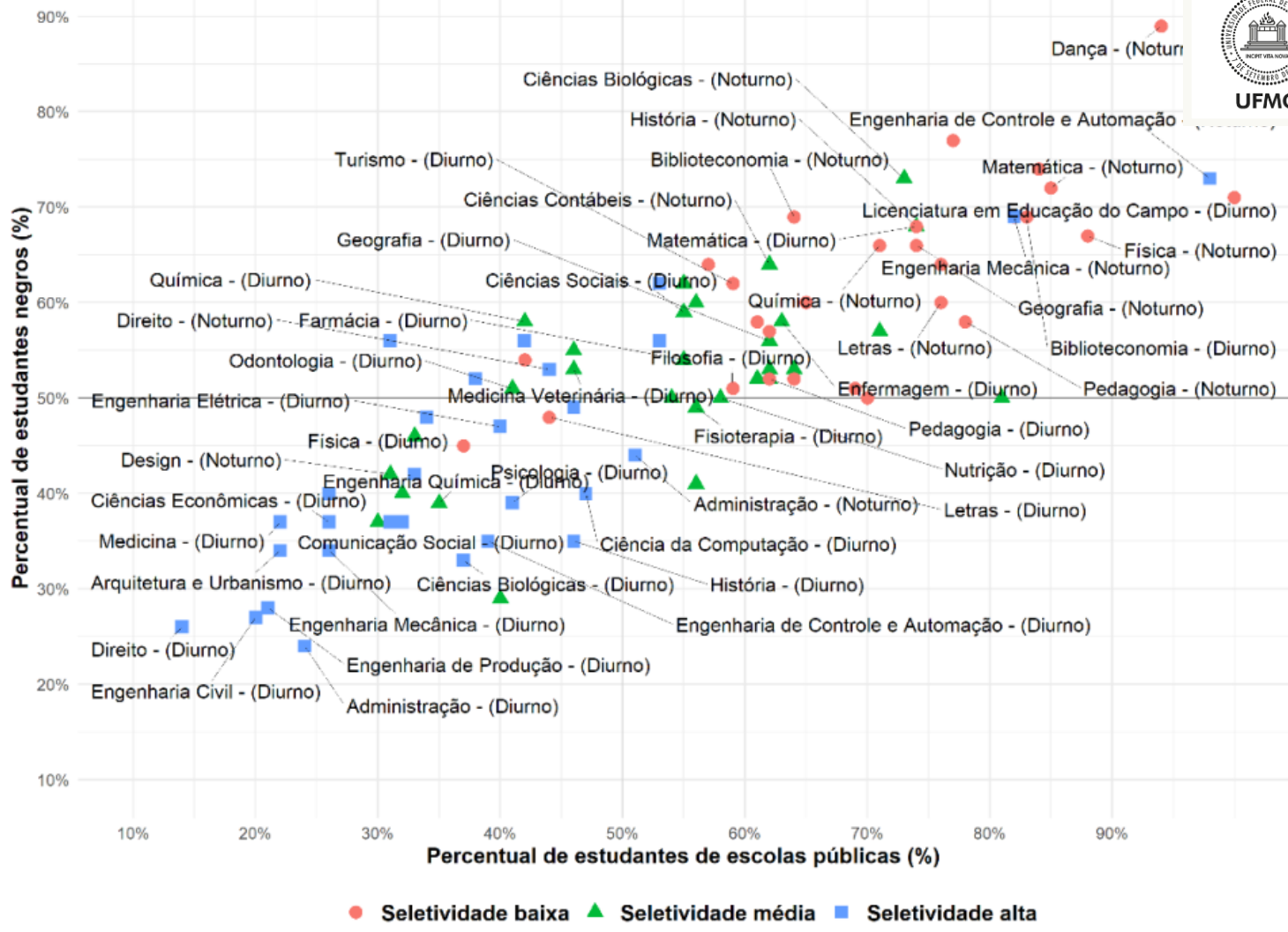
MUDANÇA NA COMPOSIÇÃO DOS INGRESSANTES DA UFMG, POR COR/RAÇA ENTRE 2005 E 2019



Observação: O gráfico exibe apenas os percentuais de brancos e negros (pretos + pardos). Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da PROGRAD/UFMG.

Paula,
Nonato &
Nogueira
(2021,
2022):

Todavia,
foram
necessárias
as cotas
para
diversificar
todos os
cursos

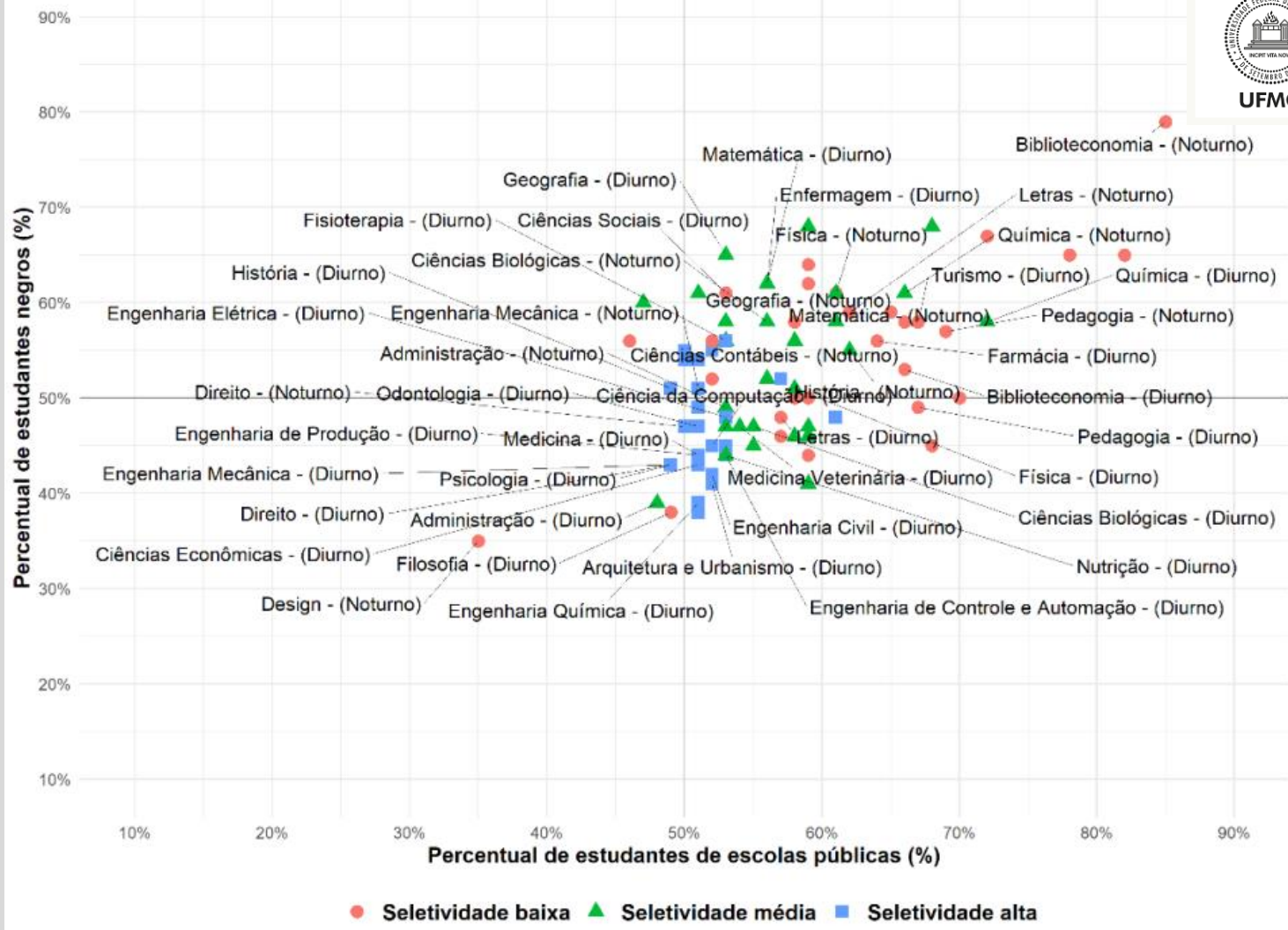


Ingressantes de 2012 (sob a política de bônus)

- Cursos altamente seletivos (em azul) tenderam a admitir menos egressos de escolas públicas e menos negros
- O contrário é verdadeiro para cursos relativamente menos seletivos

Paula,
Nonato &
Nogueira
(2021,
2022):

Todavia,
foram
necessárias
as cotas
para
diversificar
todos os
cursos



Ingressantes de 2016 (sob a LC)

- Composição demográfica ainda varia por seletividade
- Contudo, participação de egressos de escolas públicas e, especialmente, de negros, cresceu consideravelmente nos cursos mais seletivos



Reserva de vagas triplicou o acesso de PCD à UFMG

- **PCD ingressantes na graduação:**
 - 2001-2017: 604 (média: **36** ao ano)
 - 2018-2020: 336 (média: **112** ao ano)

1,7% dos ingressantes



Resultados preliminares, ainda não publicados

Acesso

Reserva de vagas triplicou o acesso de PCD à UFMG

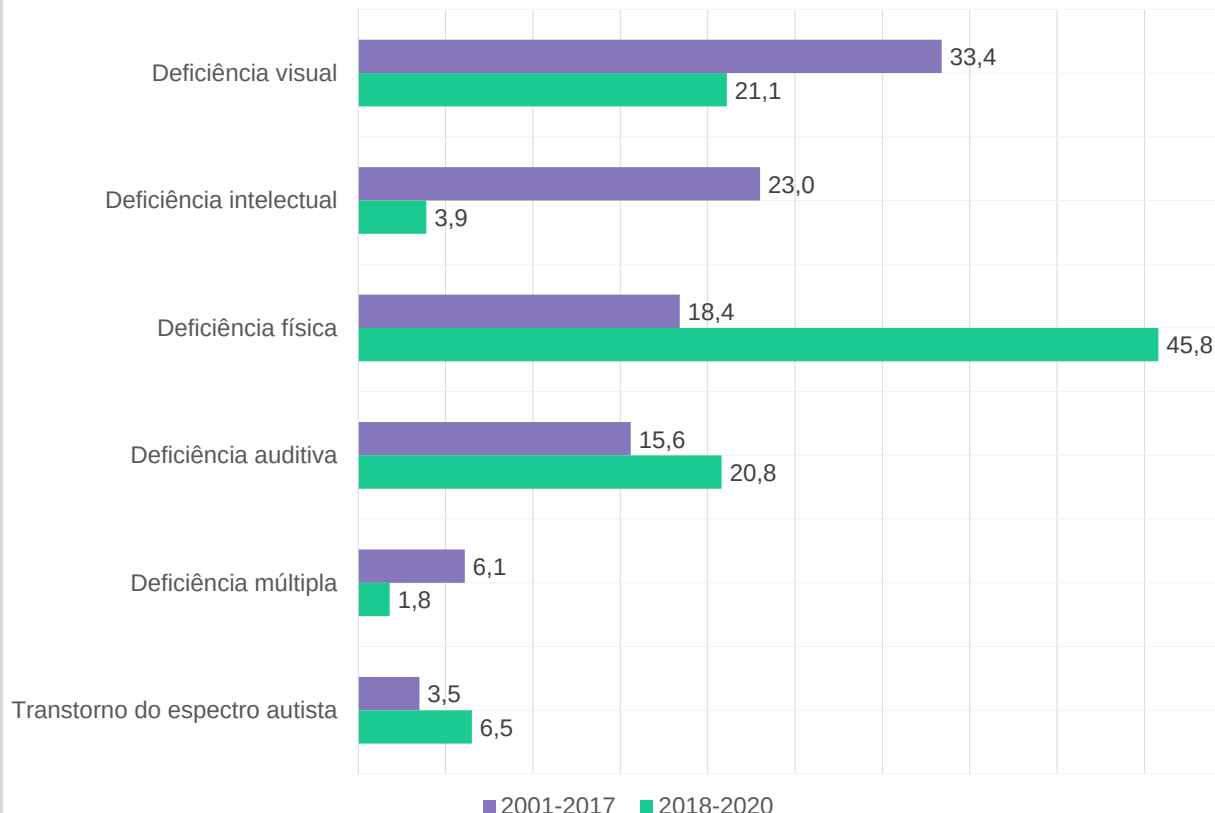
- **PCD ingressantes na graduação:**
 - 2001-2017: 604 (média: **36** ao ano)
 - 2018-2020: 336 (média: **112** ao ano)



1,7% dos ingressantes

Graduandos com deficiência, por tipo de deficiência e ano de ingresso

Percentual dos graduandos com deficiência



Fonte: Profa. Adriana Maria Valladão Novais Van Petten, em apresentação para o GT Graduação Plural (13/out/2022).

- Em 2018-2020, observou-se um **aumento expressivo** de ingressantes com **deficiência física** (participação mais que dobrou)

Resultados preliminares, ainda não publicados



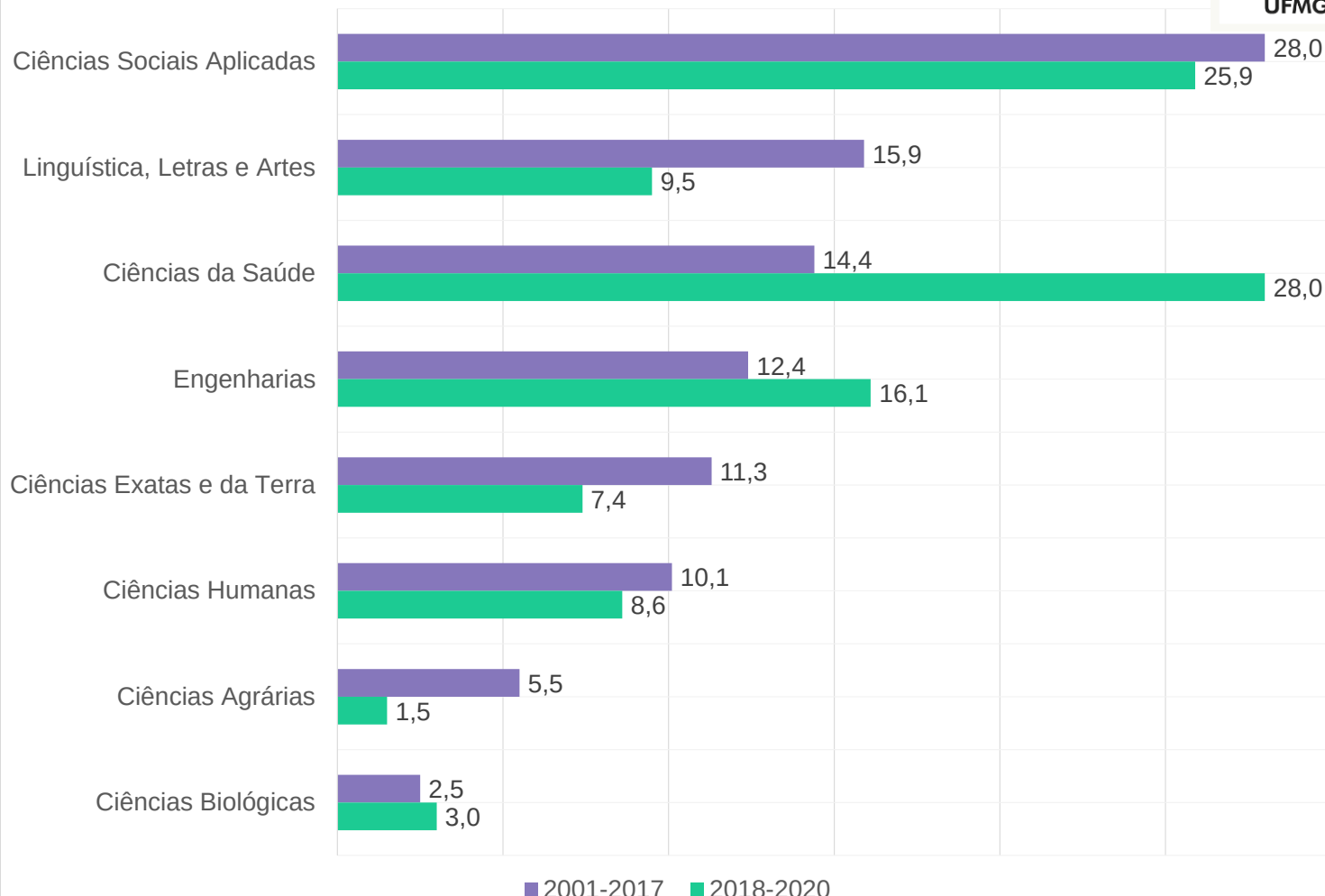
Com as cotas para PCD, observou-se uma diversificação dos cursos frequentados por graduandos com deficiência

Resultados preliminares, ainda não publicados



Graduandos com deficiência, por área do curso e ano de ingresso

Percentual dos graduandos com deficiência



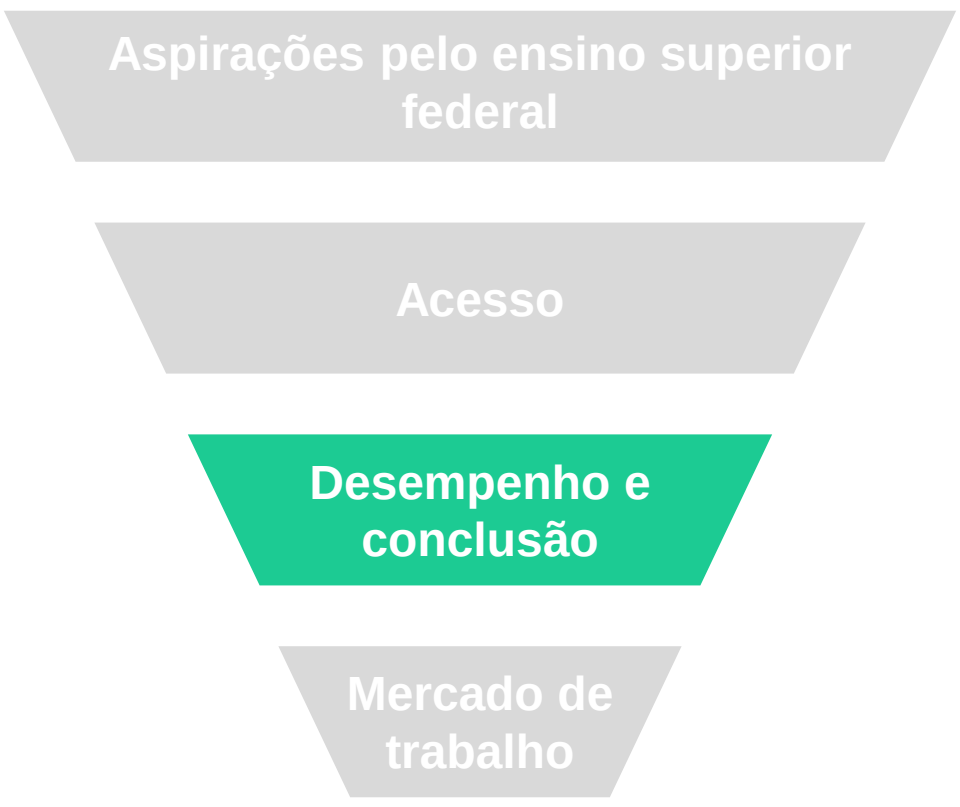
Fonte: Profa. Adriana Maria Valladão Novais Van Petten, em apresentação para o GT Graduação Plural (13/out/2022).

■ Áreas que mais receberam PCD de 2018 a 2020:

- Ciências da Saúde (28,0%)
- Ciências Sociais Aplicadas (25,9%)
- Engenharias (16,1%)

Quase dobrou

Aumentou 30%



Aspirações pelo ensino superior
federal

Acesso

**Desempenho e
conclusão**

Mercado de
trabalho

REGULAR ARTICLE

Race-based affirmative action for higher education in Brazil: Impact assessment on performance, time, and delay in completion*

Priscila S. dos Santos¹  | Kalinca L. Becker²  |
Sibele V. de Oliveira² 

¹University of São Paulo, São Paulo, Brazil

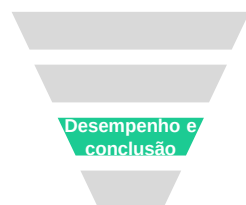
²Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil

Correspondence

Priscila S. dos Santos, University of São Paulo, São Paulo, Brazil.
Email: soarespriscila@usp.br

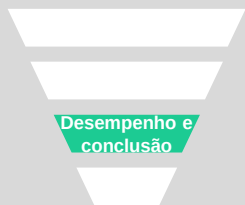
Abstract

This paper aims to investigate the impact of race-based affirmative action for higher education in Brazil, through the effects of applying under a quota versus the open system for Black, Brown, and Indigenous people, on academic performance, time, and delay in completion. The data used were obtained by the survey of the National Student Performance Examination (Enade) from 2016 to 2018. Through the propensity



**Santos,
Becker &
Oliveira
(2022)**
analisaram
pontuação
no Enade
de
concluintes
PPI

- O **Enade** (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) avalia o rendimento de concluintes dos cursos de graduação
- Santos, Becker & Oliveira (2022) consideraram **três edições do Enade** (2016, 2017 e 2018) e **focaram dois grupos**:
 - PPI cotistas
 - PPI não cotistas
- Enade médio: 46 (para ambos os grupos; escala 0-100)
- Após aplicarem **modelos econométricos** com diferentes **técnicas de pareamento**, as autoras:
 - **Não detectaram diferença no tempo para graduação**
 - Detectaram diferença estatisticamente significativa, porém diminuta, na pontuação no Enade: **0,74 menor para PPI cotistas** (vs. concluintes PPI não cotistas)



Condição de cotista não parece afetar desempenho acadêmico de modo material



AFRO
Núcleo de Pesquisa
e Formação em Raça,
Gênero e Justiça Racial

gemaa
Grupo de Estudos
Multidisciplinares
de Ação Afirmativa

OPINIÃO

Notas de cotistas e não cotistas da UFMG são menos desiguais que pontuação no Enem

Ana Paula Karruz e Flora de Paula Maia 01 Abr 2022 (atualizado 01 abr 2022 às 19h36)

<https://pp.nexojornal.com.br/opiniaao/2022/Notas-de-cotistas-e-n%C3%A3o-cotistas-da-UFMG-s%C3%A3o-menos-desiguais-que-pontua%C3%A7%C3%A3o-no-Enem>

Desempenho e
conclusão

Desigualdades iniciais no Enem não se traduzem diretamente em diferenças de rendimento na graduação

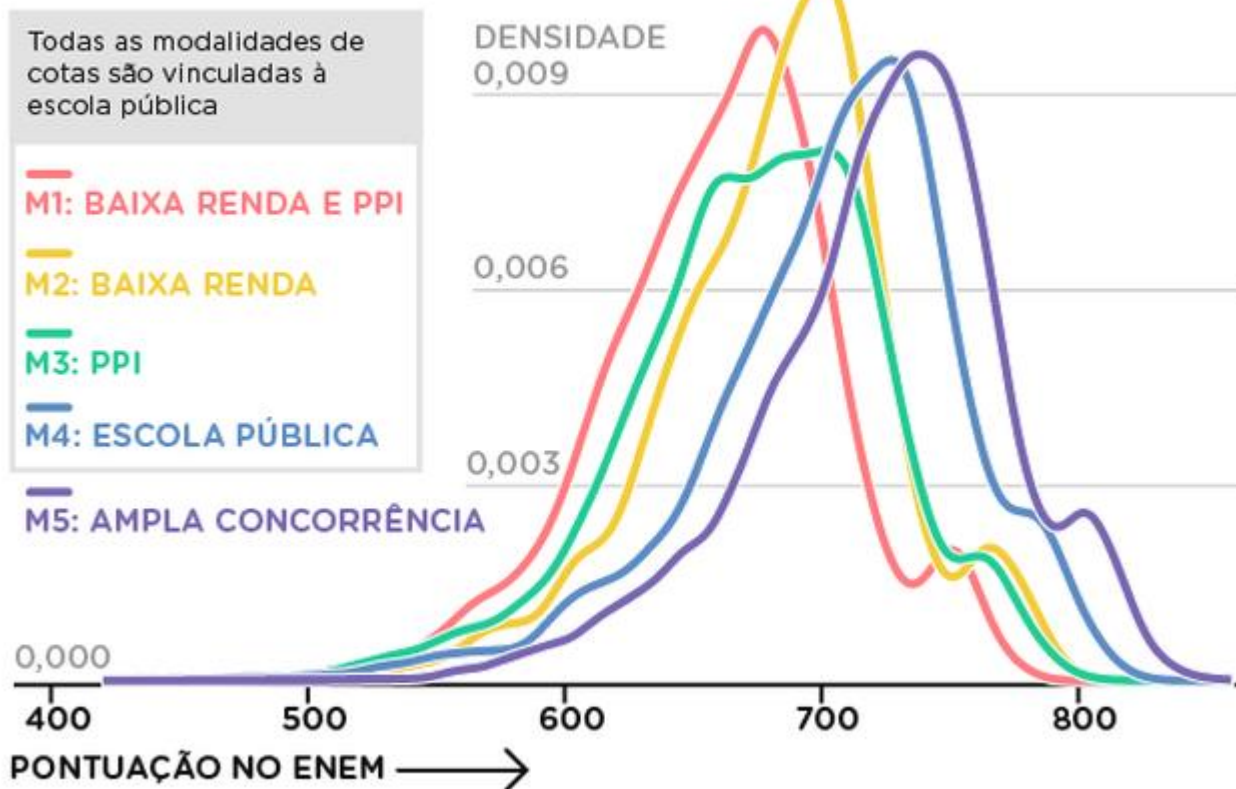
**Karruz &
Maia (2022):**

**Pontuações
no ENEM
variam
substan-
cialmente
entre
modali-
dades de
entrada...**

DISTRIBUIÇÃO DA PONTUAÇÃO NO ENEM DE INGRESSANTES NA UFMG

Admitidos entre o 1º sem. de 2016 e o 2º sem.
de 2020, por modalidade de entrada

Quanto mais alta a
curva, mais alunos



Fonte: UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

NEXO RP

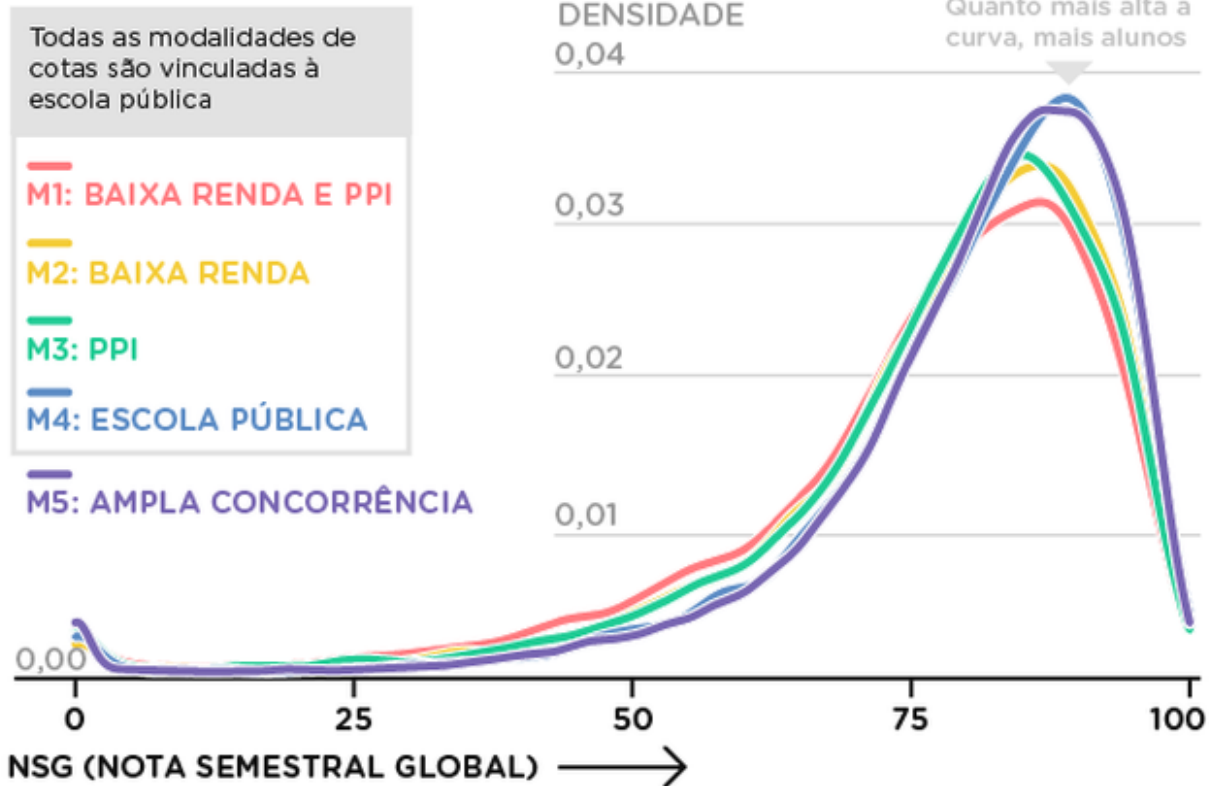
- Em relação a cotistas (M1-M4), uma maior proporção de estudantes da ampla concorrência (M5) obtiveram pontuações mais altas no ENEM

Karruz & Maia (2022):

...contudo, notas nas disciplinas da graduação não reproduzem desigualdades iniciais em preparo acadêmico

DISTRIBUIÇÃO DA NSG (NOTA SEMESTRAL GLOBAL) DE GRADUANDOS NA UFMG

Matriculados entre o 1º sem. de 2016 e o 2º sem. de 2020, por modalidade de entrada (considera apenas admitidos neste mesmo período)



Fonte: UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

NEXO PP

- Na M1, NSG média (75, numa escala 0-100) é apenas 4 pontos menor que na M5 (79); na M4, diferença de médias (-0,26) é negligenciável
- Maior diferença ocorre nos cursos das Ciências Exatas e Tecnológicas (9 pontos): 65 na M1 vs. 74 na M5 (resultado similar para Engenharias e outros cursos da área)
- **Análises econométricas confirmam que cotistas e não cotistas obtêm NSG semelhantes na maioria dos cursos**
- Cotistas têm desempenho superior ao que se estimaria com base em sua pontuação no ENEM

Evasão nem sempre é uma experiência negativa

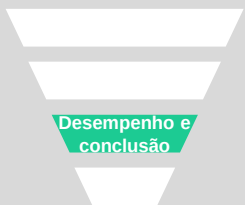
*O simples ato de abandonar uma universidade pode ter significados **múltiplos e completamente diferentes** [...]. Embora um observador, como um gestor universitário, possa definir evasão como um fracasso em completar um programa de estudo, estudantes podem interpretar esse abandono como um passo positivo em direção ao cumprimento de um objetivo [...].*

(Tinto, 1989, p. 1)

Se a mudança de curso promover um melhor alinhamento entre as preferências do estudante e aquilo que o curso e a IES podem oferecer, então a evasão pode ser uma experiência positiva.

TINTO, Vincent. Definir la deserción: una cuestión de perspectiva. Revista de Educación Superior, v. 71, n. 18, p 1-9, 1989.

http://publicaciones.anuies.mx/pdfs/revista/Revista71_S1A3ES.pdf



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Educação

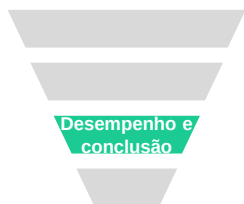
Programa de Pós-Graduação Em Educação: Conhecimento e Inclusão Social

Gustavo Bruno de Paula

DESIGUALDADES SOCIAIS E EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE EM
DIFERENTES NÍVEIS DO SETOR FEDERAL BRASILEIRO

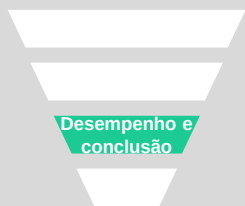
BELO HORIZONTE

2021

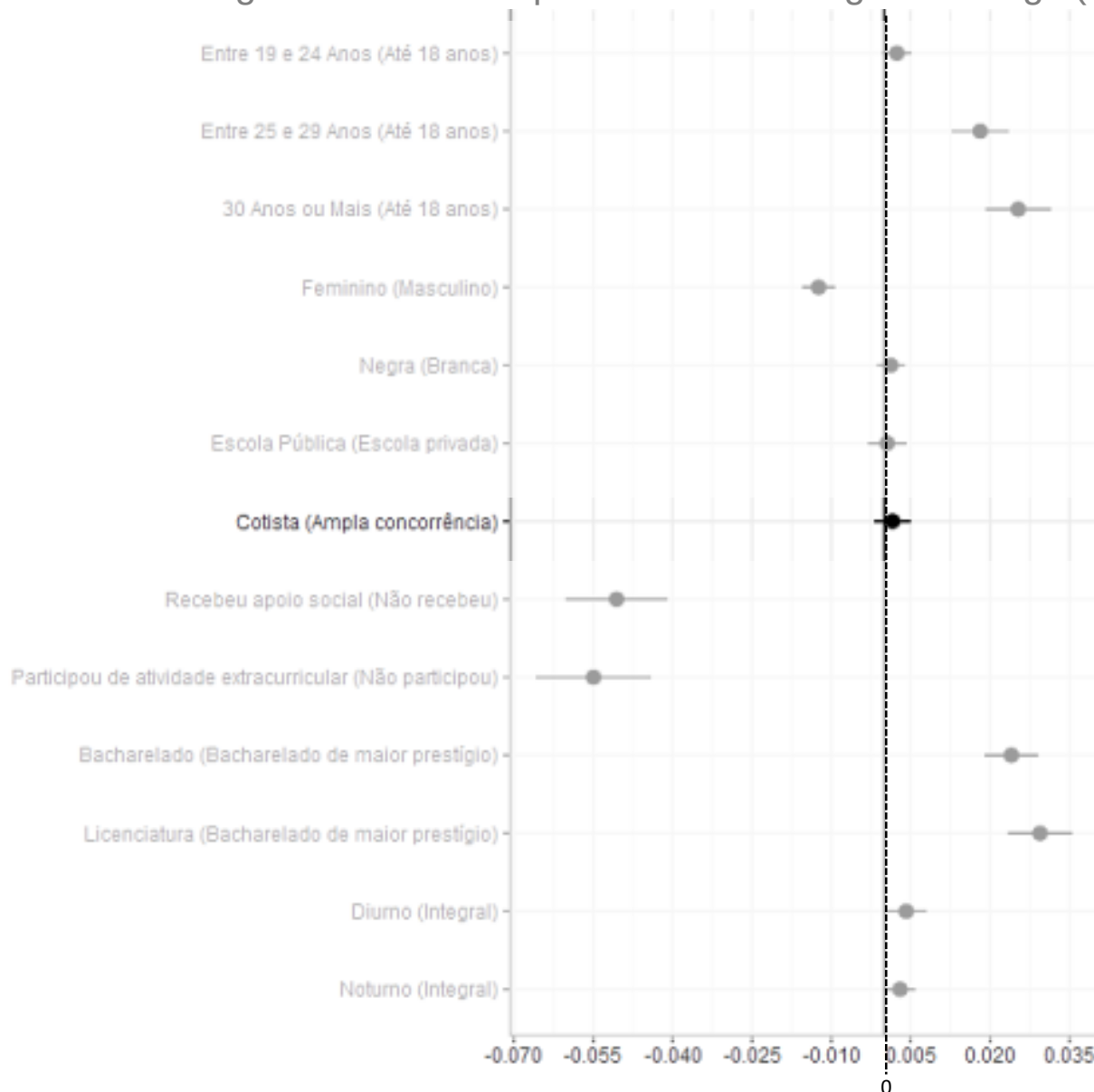


**Paula
(2021):**

**Nas
universi-
dades
federais,
taxas de
evasão são
virtual-
mente as
mesmas
entre
cotistas e
não
cotistas**



Efeitos marginais estimados por modelos de regressão logit (com controles)



- Considera ingressantes em 2016
- Fonte: Censo da Educação Superior 2016 e 2017

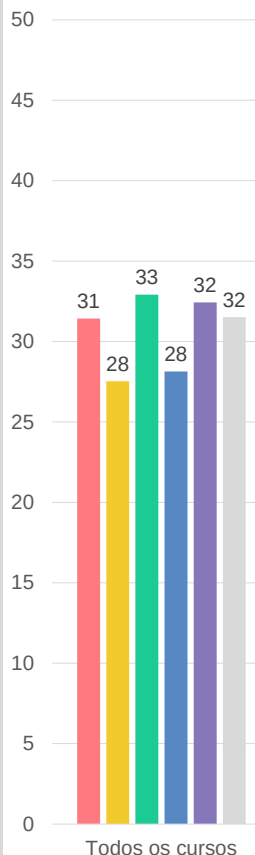
Dados da UFMG confirmam que, no conjunto de cursos, taxas de evasão de cotistas e não cotistas são semelhantes

Resultados preliminares, ainda não publicados

Desempenho e conclusão

Percentual de graduandos que evadiram o curso, por área do curso e modalidade de entrada

Situação do registro em 2020/2 dos ingressantes da UFMG admitidos entre 2014/1 e 2020/2*



- M1: escola pública, baixa renda e PPI
- M2: escola pública e baixa renda
- M3: escola pública e PPI
- M4: escola pública
- M5: ampla concorrência
- Total

Cálculo: total de evadidos (de qualquer curso), considerando ingressantes de qualquer semestre entre 2014/1 a 2020/2, em relação ao total de ingressantes no período. Não se trata de acompanhamento de coortes.

Notas: * Exclui Letras. Exclui modalidades de reserva PCD. N = 42.734 estudantes.

Fonte: Elaborado por Ana Paula Karruz, com base nos dados de registro acadêmico da UFMG.

Em todo o conjunto de cursos

- A evasão média na UFMG é de 32%
- Parece haver alguma variação na evasão entre as modalidades de entrada: alunos cotistas não PPI evadem menos do que todas as outras modalidades
- Em geral, os cotistas não parecem evadir mais

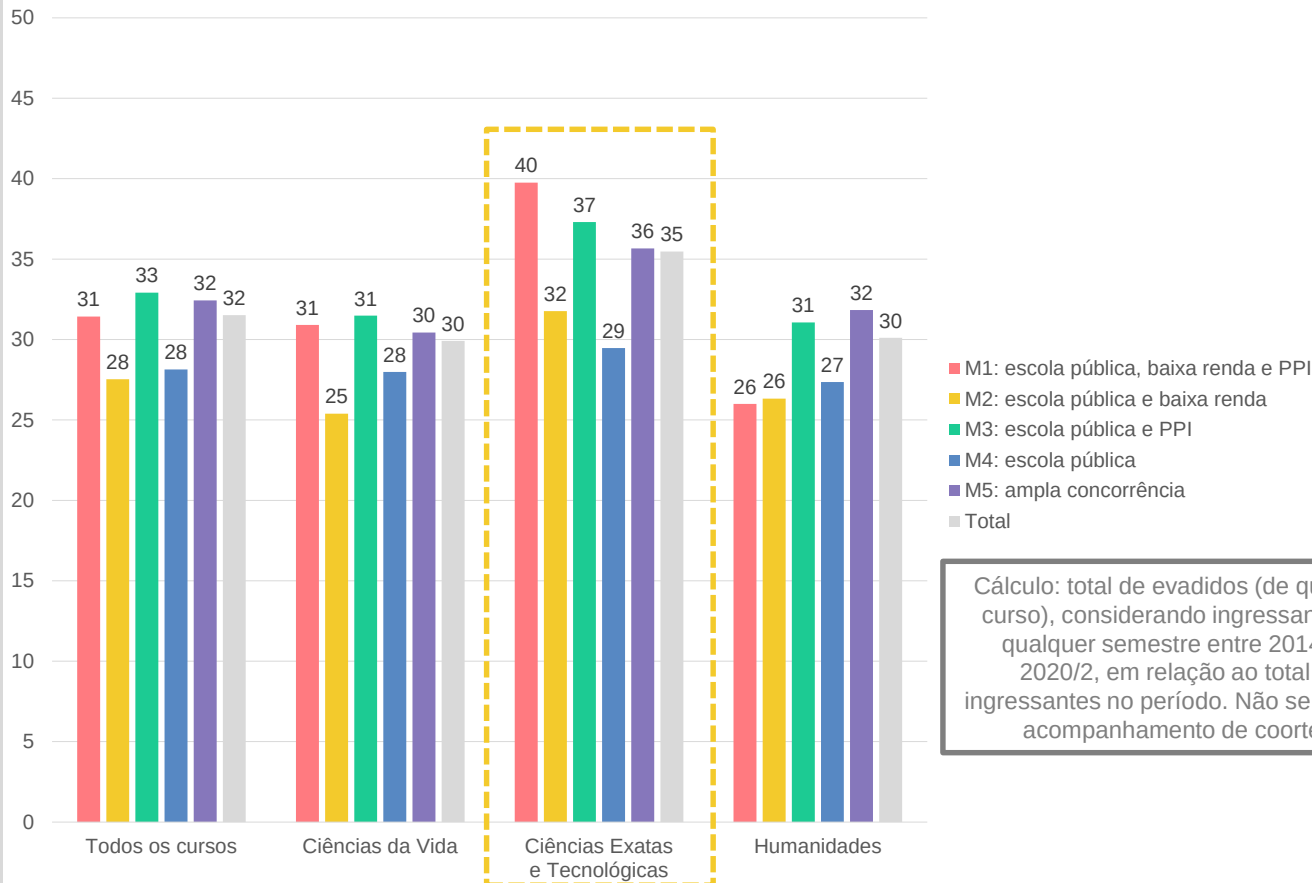
**Todavia,
nas
Ciências
Exatas e
Tecnoló-
gicas,
cotistas da
M1 (escola
pública,
baixa renda
e PPI)
tendem a
evadir mais**

**Resultados
preliminares,
ainda não
publicados**

Desempenho e
conclusão

Percentual de graduandos que evadiram o curso, por área do curso e modalidade de entrada

Situação do registro em 2020/2 dos ingressantes da UFMG admitidos entre 2014/1 e 2020/2*



Cálculo: total de evadidos (de qualquer curso), considerando ingressantes de qualquer semestre entre 2014/1 a 2020/2, em relação ao total de ingressantes no período. Não se trata de acompanhamento de coortes.

Notas: * Exclui Letras. Exclui modalidades de reserva PCD. N = 42.734 estudantes (todos os cursos).

Fonte: Elaborado por Ana Paula Karruz, com base nos dados de registro acadêmico da UFMG.

Nos cursos das Ciências Exatas e Tecnológicas

- Evasão média (35%) é maior que em outras áreas; evasão varia bastante entre cursos (mostrado adiante)
- Cotistas não PPI tendem a evadir menos
- Evasão é maior na M1; resultados similares foram encontrados na UFRJ ([Picanço et al., 2022](#))

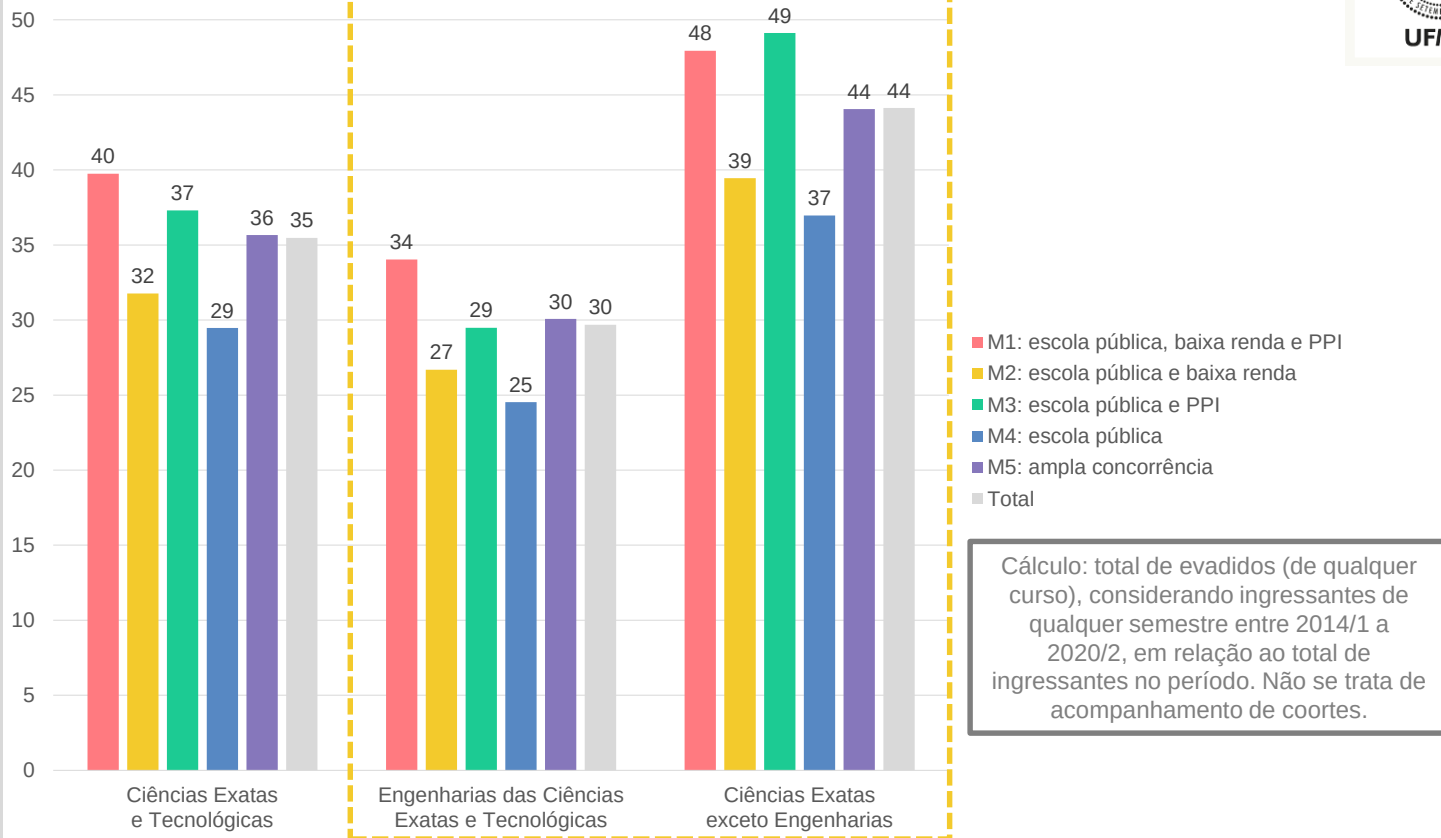
Nas Engenharias, evasão média corresponde a 2/3 da média das Ciências Exatas e Tecnológicas

Resultados preliminares, ainda não publicados

Desempenho e conclusão

Percentual de graduandos que evadiram o curso, por área do curso e modalidade de entrada

Situação do registro em 2020/2 dos ingressantes da UFMG admitidos entre 2014/1 e 2020/2*



Notas: * Exclui Letras. Exclui modalidades de reserva PCD. Exclui as três Engenharias oferecidas em Montes Claros, classificadas nas Ciências da Vida. N = 11.745 estudantes (Ciências Exatas e Tecnológicas). Fonte: Elaborado por Ana Paula Karruz, com base nos dados de registro acadêmico da UFMG.

Nas cursos das Ciências Exatas e Tecnológicas

- Engenharias têm evasão média de 30%, bem menor que outros cursos da área (44%)
- Fora das Engenharias, evasão beira 50% na M1 e M3

13 anos de ações afirmativas na UFMG:

PRINCIPAIS ACHADOS

- 1 Bônus diversificou o conjunto do alunado, econômica e racialmente, mas bonistas se concentravam em cursos menos seletivos; cotas diversificaram todos os cursos** (Paula, Nonato & Nogueira, 2021, 2022)
- 2 Cotas triplicaram acesso de PCD à UFMG e diversificaram cursos** frequentados por esse grupo, com aumento expressivo nas Ciências da Saúde e Engenharias
- 3 Cotistas têm desempenho próximo ao de não cotistas na maioria dos cursos;** maior diferença ocorre nos cursos das Ciências Exatas e Tecnológicas (Karruz & Maia, 2022)
- 4 No conjunto de cursos, as taxas de evasão são semelhantes** entre cotistas e não cotistas
- 5** Todavia, nas **Ciências Exatas e Tecnológicas (excetuando-se as Engenharias), cotistas PPI tendem a evadir mais**

Agenda

- Alguns fatos sobre o acesso ao ensino superior no Brasil
- Primeiras ações afirmativas, Lei de Cotas e demandas continuadas por inclusão racial
- Efeitos da Lei de Cotas em dimensões de impacto selecionadas
- **Propostas de ajuste da Lei de Cotas identificadas na literatura**

Dez anos da lei federal das cotas universitárias

Avaliação de seus efeitos e propostas para sua renovação e aperfeiçoamento

MARCIANO SEABRA DE GODOI
MARIA ANGÉLICA DOS SANTOS

Resumo: Como contribuição à revisão pelo Congresso Nacional de vagas em universidades e no nível médio criado pela Lei nº 12.711/2012, esta é uma revisão bibliográfica sobre o histórico das cotas universitárias surgidas no País.

https://www12.senado.leg.br/ril/dicoes/58/229/ril_v58_n229_p11

BALANÇO DOS DEZ ANOS DA POLÍTICA FEDERAL DE COTAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR (LEI Nº 12.711/2012)*

Adriano Souza Senkevics^I

Ursula Mattioli Mello^{II}

<https://doi.10.24109/9786558010531.ceppe.v6.5384>

RESUMO

Em 2022, a política federal de cotas (Lei nº 12.711, de 2012) completa dez anos desde sua promulgação. O seu artigo 7º

<https://doi.10.24109/9786558010531.ceppe.v6.5384>

Reportaremos alguns dos ajustes mais recorrentemente propostos à LC

AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: RESULTADOS E DESAFIOS FUTUROS

RESUMO EXECUTIVO

VERSÃO ATUALIZADA



Ajustes propostos à LC

Aspirações pelo ensino superior federal

Recomendação

- Aumentar a conscientização sobre a LC entre o público-alvo (alunos de escolas públicas de ensino médio)



Justificativa

- Falta de conhecimento sobre AA pode levar alunos a se autoexcluírem do ENEM

Ajustes propostos à LC

Acesso

Recomendação

- Aproximar percentuais de reserva da composição da demanda

- Ajustar o Sisu para permitir que os cotistas também concorram por vagas na ampla concorrência

- Fortalecer e regular os comitês de confirmação racial (“comissões de heteroidentificação”)

Justificativa

- Entre outras evidências, mais de 90% dos inscritos no ENEM têm renda < 1,5 s.m. p.c.

- Se admitidos pela ampla concorrência, candidatos elegíveis às cotas não deveriam ocupar vagas reservados

- Em resposta a casos de fraude, muitas universidades federais criaram tais comitês; faltam protocolos claros e compartilhados

Ajustes propostos à LC

Desempenho e conclusão

Recomendação

- Garantir o acesso de cotistas à assistência estudantil (por exemplo, moradia subsidiada, bolsas de estudo)
-
- Garantir o acesso de cotistas a apoio complementar à aprendizagem, especialmente nos cursos de Ciências Exatas e Tecnológicas

Justificativa

- Muitos cotistas não têm condições materiais para cursar uma graduação
-
- Estudos de caso revelam que nos cursos de Ciências Exatas e Tecnológicas, cotistas PPI têm notas mais baixas e evadem mais

Avaliação geral dos especialistas

Recomendação

- Manter e aprimorar política federal de reserva de vagas
- Realizar investimento coordenado para a produção de estudos interinstitucionais sobre a LC
- Expandir a agenda de equidade social e racial para outros setores da educação superior



Justificativa

- Há ainda uma longa luta pela frente contra as desigualdades educacionais e o racismo
- É preciso alargar compreensão dos efeitos da LC, indo além de estudos de caso e abrangendo a dimensão laboral de graduados
- AA também são necessárias em bolsas acadêmicas, pós-graduação, financiamento de pesquisa etc.

Transformação do ensino de graduação em 13 anos de ações afirmativas: avanços e desafios

GT Graduação Plural | UFMG

30 de novembro de 2022

Ana Paula Karruz

Ana Valéria Carneiro Dias

Cármem Regina Maia

Cleida Aparecida de Oliveira

Cristina Aparecida Pimenta dos Santos Ângelo

Paula Rita Bacellar Gonzaga

Ciência Política/ Fafich

Engenharia de Produção/ Escola de Engenharia

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI

Morfologia/ ICB

Pró-Reitoria de Graduação – Prograd

Psicologia/ Fafich